

## HUMILDADE

---



*"Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. **Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês.**" (Filipenses 2.3 – Nova Versão Transformadora)*

Durante os anos em que me dediquei ao aperfeiçoamento bíblico e teológico – principalmente no período das graduações – tive o imenso privilégio de conviver com grandes mestres da teologia bíblica.

Muitos deles, ainda hoje, usufruem de enorme prestígio internacional e alguns possuem diplomas suficientes para cobrir uma parede. Sem dúvida alguma foram anos especiais, onde, por meio deles, fui tremendamente impactado pelo agir de Deus.

Por vezes, durante as aulas, eu ficava encantado com o alto grau de conhecimento dos professores e com a imensa habilidade eles tinham em transmitir os seus saberes. Contudo, o que mais chamava a minha atenção com relação à vida de alguns desses homens, era que, apesar de serem “grandes” aos olhos dos outros, agiam como “pequenos”. A simplicidade com que falavam, a atenção que demonstrada diante das minhas dúvidas e argumentações, e até mesmo a honestidade com que confessavam seus erros e acertos durante os respectivos ministérios, me fascinava. Diante disso, fiquei curioso em saber como esses homens, a despeito de todos os títulos e posições que ocupavam, ainda assim, tratavam a todos – sem distinção – como seus iguais. Durante um encontro informal com um desses mestres foi me dada a resposta. Meu professor me disse: *“Para o céu se corre de joelhos. Se a nossa teologia não nos faz dobrar os joelhos perante o Pai (cf. Efésios 3.14), se ela não nos molda conforme à imagem e semelhança do Seu Filho Jesus (cf. Romanos 8.29), essa teologia não é boa e deve ser rejeitada. Se a praticidade da nossa vida cristã não nos aproxima dos “pequeninos” e sacia a sede deles (cf. Mateus 10.42), essa vida cristã não é vida; se trata apenas de uma existência religiosa narcisista e meramente contemplativa”*.

De certo modo, a resposta do meu professor funciona como paráfrase das palavras do apóstolo Paulo aos cristãos da Igreja em Filipos, para os quais ele escreveu: *“Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. **Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês**”* (Filipenses 2.3 – Nova Versão Transformadora). Mas o que, de fato, significa “ser humilde”? Quais são os aspectos intrínsecos da verdadeira humildade? Como as Sagradas Escrituras se referem a ela e como pode aplicar os seus ensinamentos nos dias atuais? É o que veremos a seguir.

No texto bíblico acima, para o adjetivo “humilde”, o apóstolo Paulo faz uso do vocábulo grego ταπεινός (*tapeinós*) que, metaforicamente, significa “*trazido para baixo*”, “*trazido para a terra, nivelado, reduzido a plano*”<sup>1</sup>. Na literatura clássica o termo era utilizado, normalmente, em sentido ruim, degradante, se referindo à falta de posição, de poder, de importância. Mas essa não era a sua aplicação universal. Ocasionalmente, como nas palavras do apóstolo Paulo, o vocábulo prefigura o seu sentido mais sublime que é “*aquele que tem a percepção correta da real pequenez, isto é, o reconhecimento da absoluta dependência, de nada possuir, mas de todas as coisas receber da parte de Deus*”<sup>2</sup>. Em outras palavras, é a virtude que consiste em conhecer as próprias limitações e fraquezas e agir de acordo com essa consciência. Refere-se à qualidade daqueles que não tentam se projetar sobre as outras pessoas, nem mostrar ser superior a elas.

A verdadeira humildade se manifesta quando alguém dá o melhor de si sem se sentir melhor que os outros. É quando alguém mostra os seus talentos sem querer abafar os talentos dos outros. Humildade é aceitar cargos importantes, mas fazer deles uma maneira de servir ainda mais. É dar opinião com a mesma disposição em ouvir a opinião do outro. É ser capaz de aprender com os outros sem perder a identidade própria. É usar os bens da melhor forma possível, sem se tornar escravo deles. É olhar para a frente e seguir adiante sem esquecer quem está ao seu lado. É escalar alturas sem pisar em ninguém.

Ser humilde é o oposto de ser “soberbo” que, nas palavras de Platão, faz referência àquele “*que é altivo no seu orgulho, ou no dinheiro, ou em honra, ou em beleza, que tem a alma ardendo em insensatez, na juventude, na insolência, e pensa não ter necessidade de um guia ou regente, mas considera capaz de guiar a si mesmo e a outros*”<sup>3</sup>. O termo “soberbo”, do grego ὑπερηφανία (*hyperphanía* = “*mostrar-se acima*”), carrega a imagem de um homem com a sua cabeça erguida acima dos demais. Trata-se do pecado de ter um coração que se exalta diante de Deus e dos homens<sup>4</sup> – algo bem diferente do que o Senhor Jesus tinha em mente quando disse: “*Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma*” (Mateus 11.29 – NVT).

O filósofo, escritor e educador brasileiro, Mário Sergio Cortella, define uma pessoa humilde como “*aquela que sabe que não sabe tudo, aquela que sabe que não é a única que sabe, aquela que sabe que a outra pessoa sabe o que ela não sabe, aquela que sabe que ela e outra pessoa saberão muitas coisas juntas, aquela que sabe que ela e outra pessoa nunca saberão tudo o que pode ser*

<sup>1</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 697 p.

<sup>2</sup> VINCENT, Marvin Richardson. *Estudo no vocabulário grego do Novo Testamento*. Trad. Degmar Ribas Júnior e Marcelo Siqueira Gonçalves. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. Vol 1. 56-58 p.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 58

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 168

sabido; uma pessoa humilde é aquela que sabe que ainda não cresceu aquilo que pode”. No entendimento de Cortella, “gente grande de verdade, sabe que é pequena e, por isso, cresce. Gente muito pequena acha que já grande e que, a única maneira dela crescer, é se ela diminuir outra pessoa”.<sup>5</sup>

Um dos grandes exemplos bíblicos de humildade é a pessoa do apóstolo Paulo. A fama e o respeito que o apóstolo conquistou ao longo do seu exercício ministerial, o número de igrejas que fundou e outras para as quais escreveu, e até mesmo os diversos milagres que realizou, não alteraram a visão que Paulo mantinha de si mesmo e também dos outros. O apóstolo tinha ampla convicção de que não bastava a ele ser simplesmente **usado** por Deus. Era necessário que também estivesse plenamente **aprovado** diante de Deus – conforme suas próprias palavras ao jovem Timóteo: “*Esforce-se sempre para receber a **aprovação** do Deus a quem você serve. Seja um bom trabalhador, que não tem de que se envergonhar e que ensina corretamente a palavra da verdade.*” (2Timóteo 2.15 – NVT).

Ainda tomando a vida do apóstolo Paulo como exemplo de humildade, observe o antagonismo existente entre ele e a postura do, então, arrogante apóstolo Pedro. Enquanto Pedro se considerou apto para enfrentar qualquer situação, quando disse ao Senhor Jesus: “*Senhor, estou pronto a ir para a prisão, e até a morrer ao seu lado*” (Lucas 22.33 – NVT) e falhou (cf. Lucas 22.56-62), o humilde Paulo, mesmo inquestionavelmente habilitado, declarou: “*Não estou dizendo [...] que já alcancei a perfeição. Mas prossigo a fim de conquistar essa perfeição para a qual Cristo Jesus me conquistou. Não, irmãos, não a alcancei, mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante, prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus.*” (Filipenses 3.12-14 – NVT).

Foi com o correto conceito de humildade em mente que o mesmo apóstolo Paulo dirigiu as seguintes palavras aos cristãos da Igreja em Corinto: “*Sou o mais insignificante dos apóstolos. Aliás, nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. **O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou por meu intermédio.***” (1Coríntios 15.9-10 – NVT)

Portanto, ser humilde é seguir o exemplo do apóstolo Paulo e se manter no mesmo plano dos demais. Nossa verdadeira humildade é revelada quando nos tornamos em “degraus” para que outros subam e, através de nós, alcancem patamares maiores. O coração humilde é o trono da presença graciosa de Deus. Mais que isso... É o local onde Deus – apesar de nós – glorifica o Seu santo nome por nosso intermédio.

*Soli Deo Gloria.*

<sup>5</sup> CORTELLA, Mário Sérgio. O que é humildade – Mário Sérgio Cortella. *Youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nSEk5LDhRB8>>. Acesso em: 29/05/2020.